

CARACTERIZAÇÃO DA FERTILIDADE DOS SOLOS DE PROPRIEDADES FAMILIARES DE LEITE DA METADE SUL DO RIO GRANDE DO SUL

DIOVAN FONSECA GOULART¹; FRANCISCO ITAMAR JUNIOR²; FLAVIA FONTANA FERNANDES³; MARIA CÂNDIDA MOITINHO NUNES⁴; ROGERIO OLIVEIRA DE SOUSA⁵; FERNANDA REZENDE PINTO⁶.

¹ Graduando da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas (FAEM/UFPEL), Bolsista PROBEC 2015. ³ Orientadora; ⁴ Professora do Departamento de Solos da FAEM/UFPEL; ⁵ Professor do Departamento de Solos da FAEM/UFPEL; ⁶ Professora da FV/UFPEL.

1. INTRODUÇÃO

A região sul do Rio Grande do Sul, conhecida como a Metade Sul, se destaca a agricultura familiar colonial, entre eles, a pecuária leiteira. A sustentação desta cadeia produtiva na região é importante porque boa parte das terras é de menor aptidão agrícola e não deveria ser cultivada intensivamente com culturas anuais, como o fumo e a soja. Entretanto, prestam-se ao cultivo de espécies perenes como as forrageiras.

O Curso de Agronomia desenvolve ações de extensão rural nesta região há mais de vinte e cinco anos. Atualmente atua-se de forma interdisciplinar com as demais disciplinas do nono semestre: Administração do Agronegócio II, Gestão Ambiental, Extensão Rural e Tecnologia Agroindustrial III. Estas ações compreendem o levantamento do meio físico e socioeconômico da propriedade e resultam num projeto de planejamento da propriedade rural entregue à família ao final do semestre. Desde 2008, quando iniciou a atividade do Programa de Desenvolvimento da Bovinocultura de Leite da Metade Sul do Rio Grande do Sul - zCompetitividade e Sustentabilidade da Pecuária Leiteira Familiar (PDBL), atenderam-se 40 propriedades que tinham leite no sistema de produção. Neste sentido, o presente estudo pretende caracterizar a fertilidade das glebas de produção de alimentos para o gado nos sistemas produtivos com leite de unidades de produção cujos projetos foram desenvolvidos entre 2008 e 2014.

2. METODOLOGIA

As áreas estudadas abrangem 73 glebas de 11 propriedades agrícolas com produção leiteira no sistema e que foram atendidas por alunos da disciplina de Manejo e Conservação do Solo do curso de Agronomia entre os anos de 2008 e 2014. Localizadas em três municípios da porção Leste do Sul do Rio Grande do Sul: Pelotas (8), Capão do Leão (2) e Cerrito (1).

A avaliação da fertilidade dos solos das glebas usadas na alimentação das vacas por pastejo ou silagem foi baseada na interpretação dos resultados de análise de solos de rotina conforme SBCS-COMISSÃO (2004). As mesmas foram agrupadas segundo o uso no momento da amostragem: campo nativo, pastagem perene de gramíneas, pastagem anual de gramíneas, milho para silagem. Também foram incluídas glebas de fumo para fins de comparação.

Para representar a fertilidade dos solos, usou-se as determinações de pH, Saturação por Bases (V%), Saturação por Alumínio (Al%), Fósforo (P) e Potássio (K). As análises foram realizadas no Laboratório de Solos da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel-UFPEL.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento das 10 propriedades (Tabela 1) foi possível observar que o uso afetou a fertilidade do solo. Isso pode estar relacionado com a estratégia do produtor e o grau de prioridade e viabilidade econômica para cada um.

Tabela 1. Interpretação das análises de solo de glebas usadas para produção de alimento para vacas leiteiras ou fumo em 10 propriedades da metade sul do Rio Grande do Sul.

	Interpretação	Campo Nativo		Gramíneas perenes		Gramíneas anuais		Fumo		Milho	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
pHágua	Muito baixo	4	36.4	1	16.7	9	25	0	0	4	26.7
	Baixo	6	54.5	5	83.3	17	47.2	1	20	2	13.3
	Médio	1	9.1	0	0	8	22.2	3	60	5	33.3
	Alto	0	0	0	0	2	5.6	1	20	4	26.7
	Total	11	100	6	100	36	100	5	100	15	100
V%	Muito baixo	6	54.5	1	16.7	0	0	0	0	3	25
	Baixo	5	45.4	5	83.3	14	42.4	0	20	5	41.7
	Médio	0	0	0	0	6	18.2	4	60	3	25
	Alto	0	0	0	0	13	39.4	1	20	1	8.3
	Total	11	100	6	100	33	100	5	100	12	100
Al%	Muito baixo	1	9.1	0	0	6	16.7	4	0	2	13.3
	Baixo	7	63.6	3	50	13	36.1	1	20	10	66.7
	Médio	0	0	1	16.7	2	5.6	0	60	2	13.3
	Alto	3	27.3	2	33.3	15	41.7	0	20	1	6.7
	Total	11	100	6	100	36	100	5	100	15	100
P	Muito baixo	8	72.7	5	83.3	11	30.6	0	0	0	0
	Baixo	2	18.2	0	0	9	25	0	0	5	33.3
	Médio	1	9.1	1	16.7	5	13.9	1	20	3	20
	Alto	0	0	0	0	9	25	2	40	1	6.7
	Muito Alto	0	0	0	0	2	5.6	2	40	6	40
	Total	11	100	6	100	36	100	5	100	15	100
K	Muito baixo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Baixo	4	36.4	1	16.7	9	25	0	0	4	26.7
	Médio	3	27.3	1	16.7	7	19.4	0	0	7	46.7
	Alto	3	27.3	3	50	19	52.8	5	100	4	26.7
	Muito alto	1	9.1	1	16.7	1	2.8	0	0	0	0
	Total	11	100	6	100	36	100	5	100	15	100

* pHágua: pH em água; V%: Saturação de bases; Al%: Saturação de Alumínio; P: Fósforo; K: Potássio.

Fonte: Projetos de alunos do nono semestre do curso de Agronomia entre 2008 e 2014.

Nas áreas que continham campo nativo e forrageiras perenes os resultados do pH, saturação de bases e saturação de alumínio nas 11 propriedades indicam a estratégia de não uso de calcário nestas glebas. Em 90,9% das glebas sob campo, 100% das com pastagens de gramíneas perenes cultivadas e 72,2% das

pastagens de gramíneas anuais os pHs foram classe baixo ou muito baixo; 100% do campo nativo e pastagens perenes tinham V% muito baixo e baixo e 42,4% das pastagens anuais. Para a saturação de alumínio (Al%) 27,3% das áreas de campo e 33,3% das gramíneas perenes 41,7% das pastagens anuais revelaram Al% Alta. O contrário se verificou com as culturas de fumo e milho, onde o 80% das glebas de fumo apresentavam pH entre médio e alto, bem como 60% das glebas de milho.

Observando os dados de fósforo, 89,9% das áreas estudadas que estavam com campo nativo apresentavam teores de muito baixo a baixo, assim como 83,3% das pastagens perenes e 55,6% das pastagens anuais.

Pode-se depreender disto que os produtores com leite no sistema de produção ainda priorizam a cultura do milho para adubação e calagem, e o fumo, quando cultivam fumo. Entretanto, mesmo o leite sendo importante para a renda, a produção de forragem não tem recebido investimento na forma de calcário e adubo, o que pode estar limitando a produção de alimentos, porque reduz o potencial de produção de pasto.

4. CONCLUSÕES

A estratégia de investimento em correção da acidez do solo e adubação das áreas de produção dos produtores de leite tem sido baseada em canalizar os recursos para a produção de milho para silagem, em detrimento de produção de pasto que poderia diminuir os custos de alimentação das vacas de leite.

Percebe-se que existe necessidade de investigar com os produtores sobre as razões que os levam a decidir por negligenciar as glebas com gramíneas perenes e anuais cultivadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO. NRS - SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÉNCIA DO SOLO. **Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.** 10^a ed. Porto Alegre, 2004. 400 p. il. - Versão online disponível em <http://www.sbcnrs.org.br/index.php?secao=publicacoes>